



VOTO DE SAUDAÇÃO
pelo 100º aniversário do
Prof. Adriano José Alves Moreira

Adriano Moreira nasceu em 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros, mas a sua ligação à cidade de Lisboa vem do tempo da sua juventude. Completará, portanto, 100 anos de vida este ano. Cresceu na Cidade que o viu crescer e que com ele crescia também. Em Lisboa estudou e se graduou em Direito. Em Lisboa iniciou as suas muito intensas atividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, - foi na Universidade Técnica de Lisboa -, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da *Ciência Política* e das *Relações Internacionais*. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, como, entre outras, a *Academia Internacional da Cultura Portuguesa*, o *Instituto Dom João de Castro*, sediado na Freguesia de Belém, celebra durante este ano, 35 anos de existência ao serviço de Lisboa, ainda o *Instituto Português da Conjuntura Estratégica*.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das humanidades e das ciências exatas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional.

Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular no seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de Estudos Académicos para Seniores (IEAS) com o objetivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos às mudanças aceleradas da



época atual em que os *media* e a *internet* aceleram a capacidade de interação e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o Seminário de Jovens Cientistas.

Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão intergeracional.

No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente:

Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961, até 1963, levou a cargo uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses *indígenas* aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circularem em todas as parcelas do território nacional e também do acesso à educação. Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural; criou escolas do Magistério Primário; fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão.

Em democracia, aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão.

Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992.

Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Lisboa, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa.



Assim, a Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida a 29 de Setembro de 2022, delibera:

- Saudar o 100º aniversário do Prof. Adriano Moreira;
- Enviar o presente voto à família e à direção do CDS-PP.

Os eleitos

Teresa Morais Leitão

Francisco Neto de Carvalho

António Belmar da Costa